# UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA DE DADOS PROJETO INTEGRADOR DO MÓDULO 1

# **INTRODUÇÃO**

O presente documento tem o objetivo de descrever o projeto envolvendo as disciplinas estudadas durante o módulo 2 do curso de especialização de Ciência de Dados pela UTFPR.

O projeto tem a proposta transversal de trabalhar todo o conteúdo abordado nas disciplinas de *Preparação Pedagógica*, *Linguagem de Programação para Ciência de Dados* e *Administração e Gerenciamento de Banco de Dados*.

O trabalho foi desenvolvido pelo seguinte grupo:

- Arturo Vaine
- Írio Moesch
- Robson Mamede

### **CONTEXTO**

Para este trabalho utilizamos duas bases de dados.

A primeira foi a mesma utilizada no Projeto Integrador do Módulo 1 deste curso e consiste em indicadores de desenvolvimento no mundo fornecido pelo Banco Mundial. Utilizamos uma base mais atualizada com dados até 2018 (<a href="https://www.kaggle.com/theworldbank/world-development-indicators">https://www.kaggle.com/theworldbank/world-development-indicators</a>). Detalhes sobre essa base podem ser consultados no documento do Projeto do Módulo 1 (UTFPR\_CECDADOS\_Projeto\_Integrador\_Modulo\_1\_4.0.pdf) que acompanha o pacote de entregas deste trabalho.

A base mais atual foi alterada de forma que os anos, antes listados na forma de registros, agora são dispostos em coluna. Assim os indicadores aparecem uma única vês por país e um total de 58 colunas, guardam seus respectivos valores de aferição. Isso se mostrou um desafio para colocar no modelo relacional, que tivemos que resolver na aplicação Python.

A segunda base é composta de dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde sobre a COVID-19 e disponibilizado pela Microsoft em <a href="https://github.com/microsoft/Bing-COVID-19-Data">https://github.com/microsoft/Bing-COVID-19-Data</a>. Esta é uma base mais direta e sem problema de normalização ao ponto de a importação quase não ter sofrido tratamento. Dela, aproveitamos seis colunas de interesse.

<pre>pd.read_csv(DADOS_COVID)[['Updated','Confirmed','Deaths',</pre>						
	Updated	Confirmed	Deaths	Latitude	Longitude	ISO3
0	01/21/2020	262	0.0	NaN	NaN	NaN
1	01/22/2020	313	0.0	NaN	NaN	NaN
2	01/23/2020	578	0.0	NaN	NaN	NaN
3	01/24/2020	841	0.0	NaN	NaN	NaN
4	01/25/2020	1320	0.0	NaN	NaN	NaN
1580285	02/28/2021	36058	1463.0	-19.00046	29.87184	ZWE
1580286	03/01/2021	36086	1463.0	-19.00046	29.87184	ZWE
1580287	03/02/2021	36115	1468.0	-19.00046	29.87184	ZWE
1580288	03/03/2021	36147	1468.0	-19.00046	29.87184	ZWE
1580289	03/04/2021	36179	1478.0	-19.00046	29.87184	ZWE

ISO3 é uma coluna com três caracteres que identificam o país. As demais são autoexplicativas.

# DISCIPLINA DE PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA

Aqui, preparamos um Plano de Ensino e Plano de Aula. O primeiro descreve o treinamento para o trabalho que aqui desenvolvemos com todos os elementos necessários: público-alvo, carga horária etc. No segundo, descrevemos o conteúdo detalhado, metodologia, referências entre outros.

# **PLANO DE ENSINO**

CURSO	Ciência de Dados

DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	CÓDIGO	PERÍODO
Análise de Dados e Meios de Representação Gráfica	ADMRG	2

CARGA HORÁRIA (qtde. aulas)	
20	

PRÉ-REQUISITO	Computação II

## **OBJETIVOS**

Fundamentar aos alunos uma visão global sobre um processo de implementação de banco de dados e visualização de dados como um todo, destacando os conhecimentos necessários para a aplicação. Possibilitar a aprendizagem de base sobre PostgreSQL e Python.

## **EMENTA**

Utilização de um SGBD: o PostgreSQL e pgAdmin 4. Linguagem de definição de dados (DDL). Linguagem de manipulação de dados (DML). Visualização de planos de consultas. Estruturas de indexação. Linguagem de controle de dados. Controle de transações em SGBD relacional. PLPGSQL. Tipos de coleções em Python. Listas e Dicionários. Funções. Tuplas e Conjuntos (Sets). Bibliotecas Pandas, NumPy e Matplotlib.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
ITEM	EMENTA	CONTEÚDO	
1	Utilização de um SGBD: o PostgreSQL e pgAdmin 4.	Conceitos iniciais de um SGBD. Primeiras etapas de utilização do pgAdmin4.	
2	Linguagem de definição de dados (DDL). Linguagem de manipulação de dados (DML).	Importância dos tipos de linguagens de definição e manipulação de dados. Exemplos práticos. Exercícios de fixação.	

3	Visualização de planos de consultas. Estruturas de indexação.	Exemplos práticos. Exercícios de fixação.
4	Linguagem de controle de dados. Controle de transações em SGBD relacional.	Sintaxe de operações. Exemplos práticos. Exercícios de fixação.
5	PLPGSQL.	Importância do uso de linguagem estrutural. Exemplos práticos. Exercícios de fixação.
6	Tipos de coleções em Python. Listas e Dicionários. Tuplas e Conjuntos (Sets).	Diferenças e semelhanças entre os tipos de coleções. Vantagens e desvantagens de cada tipo. Exemplos práticos. Exercícios de fixação.
7	Funções.	Sintaxe de funções. Motivação do uso de funções. Funções anônimas (lambda). Exemplos práticos. Exercícios de fixação.
8	Bibliotecas Pandas, NumPy.	Motivação do uso de funções das bibliotecas. Exemplos práticos. Exercícios de fixação.
9	Matplotlib.	Sintaxe de plotagem. Tipos de gráficos. Boas práticas a utilizar na representação gráfica de dados. Exemplos práticos. Exercícios de fixação.

PROFESSOR	TURMA
	S43

PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDOS DAS AULAS (PREVISÃO)		
Dia/Mês ou Semana	Conteúdo das Aula,	Número de Aulas
Semana 1	Introdução da disciplina. Linguagens de programação usadas em um Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD) e sua relevância na Ciência de Dados. Utilização de um SGBD: o PostgreSQL e pgAdmin 4.	2
Linguagem de definição de dados (DDL): criação, remoção e alterações estruturais de objetos armazenados em um banco de dados relacional.  Semana 2  Linguagem de manipulação de dados (DML): inserção, remoção, alteração. Conceitos básicos das linguagens de: controle de dados e controle de transações.		2
Semana 3	Visualização de planos de consultas. Estruturas de indexação. Linguagem de controle de dados. Controle de transações em SGBD relacional. PLPGSQL.	2
Semana 4	Revisão. Exercícios resolvidos.	2
Semana 5	Semana 5 Introdução do Python. Listas e Dicionários. Funções. Tuplas e Conjuntos (Sets).	

Semana 6	Introdução ao Pandas (manipulação e análise de dados em Python).	2
Semana 7	Acessando banco de dados com Python. Introdução ao NumPy (computação científica com Python).	2
Semana 8	Introdução ao Matplotlib (visualização de dados em Python).	2
Semana 9	Revisão. Exercícios resolvidos.	2
Semana 10	Avaliação.	2

#### PROCEDIMENTOS DE ENSINO

#### **AULAS TEÓRICAS**

Aulas expositivas dialogadas.

#### **AULAS PRÁTICAS**

Exercícios individuais e em grupo nas aulas de revisão, solução de problemas utilizando ferramentas e conceitos expostos em aula. Aulas práticas em laboratório.

#### PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação será individual, com questões objetivas e discursivas.

#### **REFERÊNCIAS**

#### Referências Básicas:

CHAUHAN, C. PostgreSQL Cookbook. Birmingham, UK: Packt Publishing, 2015.

FORBELLONE, A. L. V. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. São Paulo, SP: Makron, 1993.

GUTTAG, J. Introduction to Computation and Programming Using Python: With Application to Understanding Data Second Edition. USA: MIT Press, 2016.

HUNT, J. A Beginners Guide to Python 3 Programming. Undergraduate Topics in Computer Science. Springer, 2019.

MACHADO, F. N. R. Banco de dados: projeto e implementação. São Paulo, SP: Erica, 2014.

MORAES, M. C. Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2002.

NELLI, F. Python data analytics: Data analysis and science using PANDAs, Matplotlib and the Python Programming Language. Apress, 2015.

QUINTELA, A. J. F.; ZAMBERLAN, M. F. Ambientação para EAD. Cuiabá, MT: Rede eTec Brasil, 2014.

SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

#### Referências Complementares:

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de banco de dados. São Paulo, SP: Pearson Addison- Wesley, 2019.

LEE, K. D. Python Programming Fundamentals. Undergraduate Topics in Computer Science. Springer, 2014.

MCKINNEY, W. Python for Data Analysis: Data Wrangling with Pandas, NumPy, and IPython. Segunda edição, O'Reilly, 2017.

NASH, S.; PILJAK, Z; MOORE, M. Moodle Course De	sign Best Practices. England: Packt Publishing, 2014.
NIELD, T. Introdução à Linguagem SQL: Abordagem I	Prática Para Iniciantes. São Paulo, SP: Novatec, 2016.
ORIENTAÇÕES GERAIS	
Assinatura do Professor	Assinatura do Coordenador do Curso

# **PLANO DE AULA**

IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina:	Treinamento de Análise de Dados e Meios de Representação Gráfica	
Professor:		

#### **TEMA DA AULA**

Matplotlib.

#### PRÉ-REQUISITOS

Noções em Python.

#### **OBJETIVOS**

Fundamentar aos alunos a motivação do uso da biblioteca para a visualização de dados, destacando os requisitos necessários para uso da aplicação. Possibilitar a aprendizagem de código via exemplos práticos.

#### **DESENVOLVIMENTO DO TEMA**

O tema proposto da aula será desenvolvido através de aula teórica para exposição da motivação e funcionalidades da biblioteca. Exposição da galeria de gráficos da documentação. Em seguida haverá atividade prática com exposição de resolução de problemas para fixação e discussão do conteúdo exposto, a fim de demonstrar aplicações práticas. Indicação de materiais complementares de pesquisa, lista de exercícios fixação.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Sintaxe de plotagem. Tipos de gráficos. Boas práticas a utilizar na representação gráfica de dados. Exemplos práticos. Exercícios de fixação.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliação será individual, com questões objetivas e discursivas ao final da disciplina.

#### **BIBLIOGRAFIA**

GUTTAG, J. Introduction to Computation and Programming Using Python: With Application to Understanding Data Second Edition. USA: MIT Press, 2016.

NELLI, F. Python data analytics: Data analysis and science using PANDAs, Matplotlib and the Python Programming Language. Apress, 2015.

# DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO DE BANCO DE DADOS

Utilizamos duas bases de dados como origem. Uma base COVID com dados do mundo inteiro e a base de dados do Banco Mundial para desenvolvimento.

A base da COVID tem em torno de 1,5M de registros. Importamos todo o conteúdo.

A base de desenvolvimento mundial é mais complexa, pois além de não normalizada, o volume de dados é muito grande. Nossa estimativa era de que a base completa, levaria 21M de linhas, levando em conta que ela tem um histórico de aproximadamente 60 anos, 1500 indicadores, e 240 países. Assim, o filtro ficou apenas para o ano de 2018, que nos forneceu ~400K linhas.

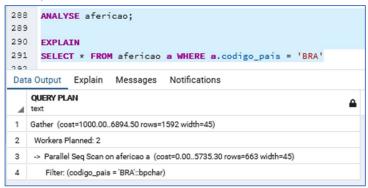
Embora a criação da base e a importação dos dados sejam feitas pela aplicação Python, fornecemos um dump da base já pronta no PostgreSQL e se encontra no arquivo dump\_bd\_pi\_modulo2.zip que compõe o pacote de entregáveis.

Levando isso em conta, trabalhamos nos seguintes pontos:

#### 1. ÍNDICES

Para os índices, pensamos nos seguintes:

a. Um índice particionado na tabela aferição para o país 'BRA'. Como é o filtro de principal interesse e a base completa foi estimada em 21 milhões de linhas, é crucial seu uso.



#### Criação do índice:

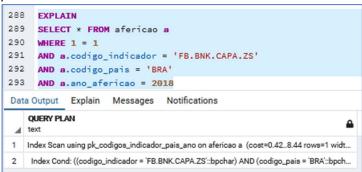
```
295
296
WHERE (codigo_pais = 'BRA');
297
Data Output Explain Messages Notifications
CREATE INDEX
Query returned successfully in 211 msec.
```

Resultado:



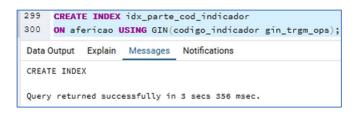


b. Índice de chave composta para a tabela de *afericao*. Como a trinca código do país, ano da aferição e indicador devem ser únicos para esta tabela, o índice é criado automaticamente quando os campos foram definidos com chave primária.



c. Índice com busca de texto





#### Resultado:

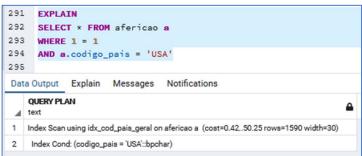


d. Agora, um índice para busca dos demais países diferentes de Brasil. Resultado sem o índice:





## Resultado com o índice:



Resultado utilizando o filtro para país igual a 'BRA'. Aqui vemos que ele ignorou o índice particionado criado anteriormente exclusivo para o Brasil.



e. Os demais índices foram mais simples para atividades de apoios às nossas análises na base da COVID.

```
330 CREATE INDEX idx_covid_casos ON afericao_covid(casos_novos);
331 CREATE INDEX idx_covid_mortes ON afericao_covid(novas_mortes);
332 CREATE INDEX idx_covid_pais ON afericao_covid(codigo_pais);

DataOutput Explain Messages Notifications

CREATE INDEX

Query returned successfully in 5 secs 42 msec.
```

#### 2. TRIGGERS

Criamos duas triggers que evitam operações de delete nas principais tabelas aferição\_covid.

## 3. USUÁRIOS E PERMISSÕES

Seguem as roles e os usuários criados para o projeto. Duas roles, geral e gestores. Para geral, permissão de leitura nas tabelas e para gestores, permissão de leitura, atualização e exclusão de registros. Inserção está de fora das permissões, pois isso é feito em batch pela aplicação Python. Temos um usuário na role geral; e 2 usuários como gestores.

```
CREATE ROLE geral;

GRANT SELECT ON afericao TO geral;

GRANT SELECT ON indicador TO geral;

GRANT SELECT ON categoria TO geral;

GRANT SELECT ON regiao TO geral;

GRANT SELECT ON pais TO geral;

GRANT SELECT ON afericao covid TO geral;
```

```
CREATE USER usuario1 WITH PASSWORD '12354';
GRANT geral TO usuario1;

------

CREATE ROLE gestores;
GRANT SELECT, UPDATE, DELETE ON pais TO gestores;
GRANT SELECT, UPDATE, DELETE ON afericao TO gestores;
GRANT SELECT, UPDATE, DELETE ON indicador TO gestores;
GRANT SELECT, UPDATE, DELETE ON categoria TO gestores;
GRANT SELECT, UPDATE, DELETE ON regiao TO gestores;
GRANT SELECT, UPDATE, DELETE ON afericao_covid TO gestores;
CREATE USER gestor1 WITH PASSWORD '12354';
CREATE USER gestor2 WITH PASSWORD '12354';
GRANT gestores TO gestor1;
GRANT gestores TO gestor2;
```

## 4. TRANSAÇÕES.

Para este projeto, utilizamos duas transações no nível de bloqueio *read committed*, ou seja, em caso de concorrência de atualização, uma transação lerá a atualização da outra somente quando esta confirmar os dados. Em caso de atualização na mesma linha, a que chegar primeiro bloqueia o registro para as demais até que ela finaliza a sua participação.

No exemplo a seguir, as duas transações querem alterar a unidade monetária do país Brasil, que tem o valor original definido em 'Brazilian Real'



T1 está no arquivo de script transação1.sql

T2 está no arquivo de script transação2.sql

Utilizamos a tabela 'paises' para a demonstração. Segue a sequência de eventos que deve ser seguida.

T1: abre os trabalhos iniciando a transação e define o nível de isolamento.

```
begin;
set transaction isolation level read committed;
```

• T2: também inicia sua transação e define seu nível de isolamento.

begin;

set transaction isolation level read committed;

- T1: atualiza a unidade monetária do país Brasil para Cruzeiro
   update pais set unidade\_monetaria = 'Cruzeiro' where codigo\_pais = 'BRA';
- T2: tenta atualizar a unidade monetária do mesmo país, mas é bloqueada pela T1, pois estão trabalhando no mesmo registro. Neste momento T2 aguarda T1 terminar sua missão ou abortar.

update pais set unidade\_monetaria = 'Cruzado' where codigo\_pais = 'BRA';



• T1: se um SELECT for feito em T1 para ver o resultado do update, este é mostrado com o novo valor (Cruzeiro) de T1, mas ainda não está confirmado.

select \* from pais where codigo\_pais = 'BRA';



T1: ao confirmar a alteração, T1 terá enviado os dados para o disco ...



e liberado o registro para a T2 seguir sua vida.

```
update pais set unidade_monetaria = 'Cruzado' where codigo_pais = 'BRA';

Data Output Explain Messages Notifications

UPDATE 1

Query returned successfully in 4 min 41 secs.
```

 T2: ao verificar os dados em T2, apesar de T1 ter confirmado sua alteração, a transação de T2 ainda está ativa e com o seu update executado. Ou seja, o valor dela é o 'Cruzado'.



O valor de T1 é o que está valendo para o banco, 'Cruzeiro'.



• T2: ao confirmar sua transação, o valor 'Cruzado' passa a ser o valor de situação do banco.



• T1:



# DISCIPLINA DE LING. DE PROG. PARA CIÊNCIA DE DADOS

Conforme já explicitado, utilizou-se duas bases de dados para análise, uma do Banco Mundial (2021) e outra da Organização Mundial de Saúde (2021) disponibilizada na plataforma GitHub no perfil da empresa Microsoft (2021), para a visualização de alguns dos dados disponibilizados em colunas conforme tabela abaixo.

Column header	Description
ID	Unique identifier
Updated	Datetime in UTC
Confirmed	Confirmed case count for the region
ConfirmedChange	Change of confirmed case count from the previous day
Deaths	Death case count for the region
DeathsChange	Change of death count from the previous day
Recovered	Recovered count for the region
RecoveredChange	Change of recovered case counts from the previous day
Latitude	Latitude of the centroid of the region
Longitude	Longitude of the centroid of the region
ISO2	2 letter country code identifier
ISO3	3 letter country code identifier
Country_Region	Country/region
AdminRegion1	Region within Country_region
AdminRegion2	Region within AdminRegion1

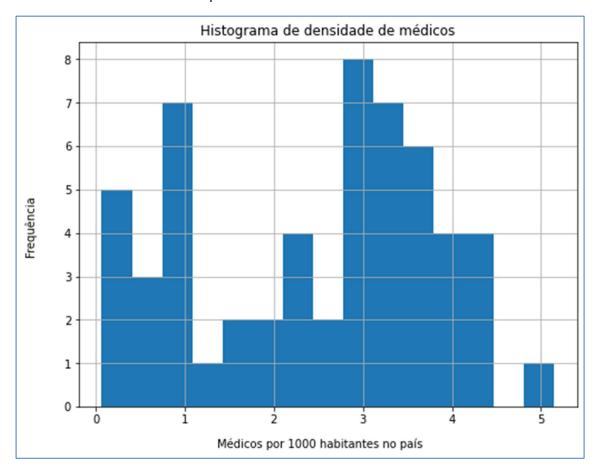
Neste contexto de pandemia de COVID-19, pode-se destacar como um dos pontos relevantes de análise de condução do tratamento médico nos países, a densidade de médicos por 1000 habitantes nos países. A recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021) é de que haja a proporção mínima de 1 médico por 1000 habitantes, ou 10 por 10000 habitantes (KUMAR e PAL, 2018). As estatísticas disponíveis mostram que mais de 40% dos Estados Membros da OMS relatam ter menos de 10 médicos por 10.000 habitantes (mais de 26% relatam ter menos de 3).

Os profissionais de saúde estão distribuídos de maneira bastante desigual em todo o mundo. Os países com as necessidades relativas mais baixas têm o maior número de profissionais de saúde, enquanto aqueles com maior carga de doenças devem se contentar com uma força de trabalho de saúde muito menor. A Região Africana sofre mais de 22% do fardo global de doenças, mas tem acesso a apenas 3% dos profissionais de saúde e a menos de 1% dos recursos financeiros mundiais (OMS, 2021).

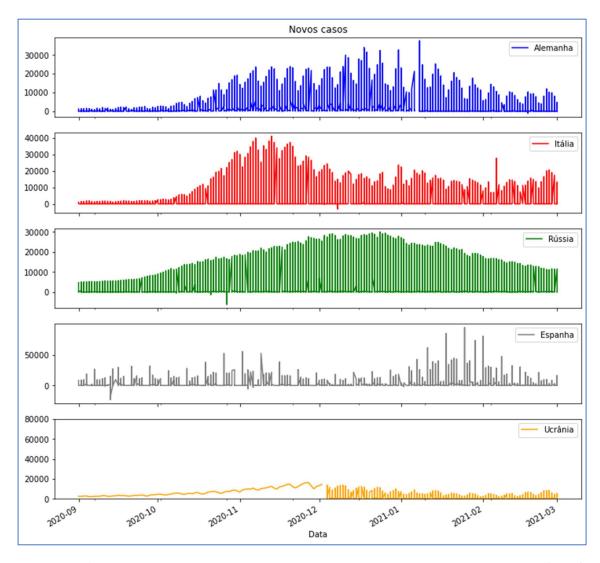
Segundo os dados consolidados na OMS, há apenas informação da densidade no Brasil até o ano de 2013. Em comparação, para os outros países selecionados, há dados do ano de 2014, com valor de 3 a pouco mais de 4,1 médicos por 1000 habitantes.

Country Country Name Co	Country Code	Indicator Name	Indicator Code	1960	1961	1962	1963	1964	1965	 2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brazil	BRA	Physicians (per 1,000 people)	SH.MED.PHYS.ZS	0.374	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4	 1.787	1.821	0.000	1.852	0.000	0.000	0.000	0.0	0.0
Germany	DEU	Physicians (per 1,000 people)	SH.MED.PHYS.ZS	0.000	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	 3.775	3.870	3.944	4.039	4.125	4.191	0.000	0.0	0.0
Italy	ITA	Physicians (per 1,000 people)	SH.MED.PHYS.ZS	0.000	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	 0.000	0.000	3.861	3.930	3.945	3.898	4.021	0.0	0.0
Russian Federation	RUS	Physicians (per 1,000 people)	SH.MED.PHYS.ZS	0.000	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	 5.000	4.244	4.031	4.022	4.163	3.975	0.000	0.0	0.0
Spain	ESP	Physicians (per 1,000 people)	SH.MED.PHYS.ZS	0.000	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	 3.756	3.838	3.835	3.824	3.819	3.872	0.000	0.0	0.0
Ukraine	UKR	Physicians (per 1,000 people)	SH.MED.PHYS.ZS	0.000	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	 3.494	3.495	3.501	3.506	3.000	0.000	0.000	0.0	0.0

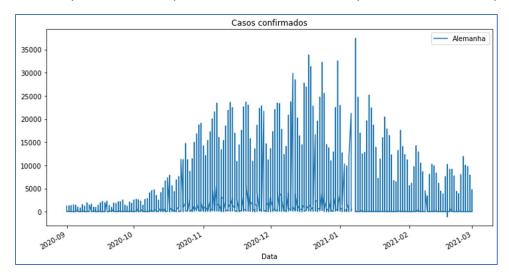
Por meio da extração do histograma de densidade médicos, é possível observar que há grande distribuição de países com 1 ou menos médicos por 1000 habitantes, assim como de 3 a 4 médicos por 1000 habitantes.

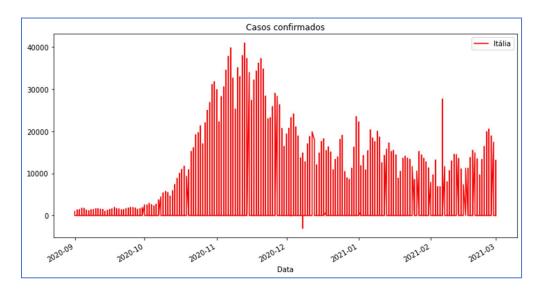


Verificando a evolução dos novos casos para países com grande proporção de médicos por 1000 habitantes, é possível observar diferentes "comportamentos" de novas infecções, em que até mesmo foram registradas possíveis inconsistências (valores negativos nos dados da Itália, Rússia e Espanha). Além disto, no caso dos registros da Ucrânia verificou-se relativa "falta de granularidade" dos dados no período de setembro a dezembro de 2020, ou ainda algum problema de consistência dos dados consolidados.

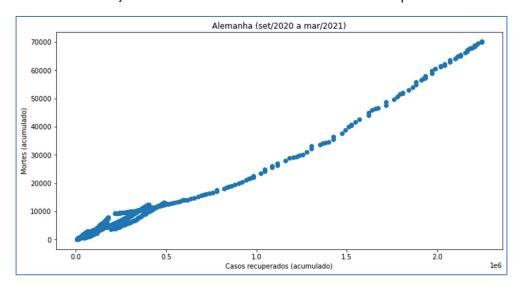


Se for observada a evolução dos novos casos apenas na Alemanha e Itália, é possível observar que a escalada foi relativamente maior na Itália, conforme também pode-se dizer que foi também percebido de senso comum pelos noticiários na época.



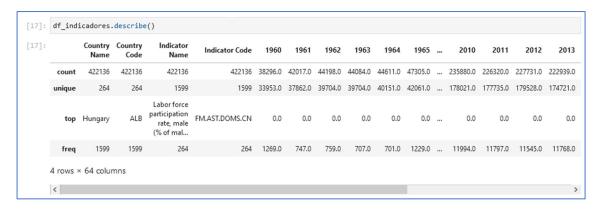


A fim de analisar a correlação (não necessariamente de causalidade) entre acumulado e mortes e de casos recuperados, foi gerado o gráfico correspondente ao período de 6 meses mais recentes (de setembro de 2020 a março de 2021) para os dados da Alemanha. É possível afirmar que não houve grande variação nos 3 meses mais recentes e a relação entre as duas variáveis foi de natureza aproximadamente linear.



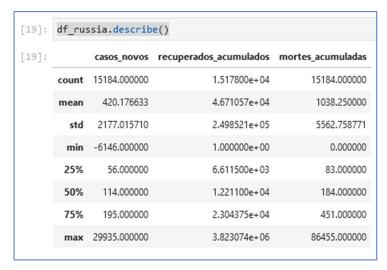
## SUMÁRIOS DOS DATASFRAMES

# Indicadores do Banco Mundial (Tabela Principal)



# Dados da COVID para Alemanha, Rússia, Espanha, Ucrânia e Itália





:	df_esp	anha.describ	e()			
		casos_novos	recuperados_acumulados	mortes_acumuladas		
	count	3954.000000	1514.000000	2798.000000		
	mean	1412.948660	7977.293263	4435.507148		
	std	5202.988931	11154.736281	11551.701950		
min 25% 50% 75%	-22532.000000	125.000000	0.000000			
	25%	0.000000	1537.000000	0.000000		
	50%	0.000000	3107.000000	447.000000		
	576.500000	9204.000000	2522.750000			
	max	93822.000000	150376.000000	69609.000000		

	<pre>df_italia.describe()</pre>									
		casos_novos	recuperados_acumulados	mortes_acumuladas						
	count	4140.000000	4.141000e+03	4141.000000						
	mean	655.277778	5.399390e+04	4226.908235						
sto	std	3668.100607	2.606561e+05	13273.713210						
	min	-3024.000000	3.730000e+02	23.000000						
25%	25%	0.000000	1.373000e+03	146.000000						
	50%	0.000000	4.212000e+03	472.000000						
	75%	0.000000	1.462600e+04	1568.000000						
	max	40902.000000	2.416093e+06	97945.000000						

[22]:	df_ucrania.describe()								
[22]:		casos_novos	recuperados_acumulados	mortes_acumuladas					
	count	2295.000000	2.318000e+03	2318.000000					
	mean	782.501961	6.837250e+04	1776.847714					
	std	2052.939424	1.650722e+05	4043.087546					
	min	2.000000	2.337000e+03	91.000000					
	25%	100.000000	2.012075e+04	505.000000					
	50%	203.000000	3.334250e+04	680.500000					
	75%	424.000000	4.441825e+04	1056.500000					
	max	16294.000000	1.171724e+06	26212.000000					

# **REFERÊNCIAS**

BANCO MUNDIAL. World Development Indicators. Explore country development indicators from around the world. Kaggle. Disponível em: <a href="https://www.kaggle.com/worldbank/world-development-indicators">https://www.kaggle.com/worldbank/world-development-indicators</a>>. Acesso em: 05 de mar. de 2021.

BING. Bing-COVID-19 Data. Covid-19 Tracker, 2021. Disponível em: <a href="https://media.githubusercontent.com/media/microsoft/Bing-COVID-19-">https://media.githubusercontent.com/media/microsoft/Bing-COVID-19-</a>
<a href="Data/master/data/Bing-COVID19-Data.csv">Data/master/data/Bing-COVID19-Data.csv</a>>. Acesso em: 05 de mar. de 2021.

KUMAR, Raman; PAL, Ranabir. India achieves WHO recommended doctor population ratio: A call for paradigm shift in public health discourse!. Journal of family medicine and primary care, v. 7, n. 5, p. 841, 2018.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Médicos por 1000 habitantes. Plataforma de Dados de Saúde / GHO / Indicadores, 2021. Disponível em: <a href="https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/medical-doctors-(per-10-000-population">https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/medical-doctors-(per-10-000-population)</a>>. Acesso em: 05 de mar. de 2021.